

Nutrição **Intermitente** vs Nutrição **Contínua**



Nutrição Intermitente

INDICAÇÕES

- ▶ Doentes em regime ambulatorio ou em centros de cuidados
- ▶ Recomendado para doentes estáveis, sem danos neurológicos e capazes de proteger a via aérea
- ▶ Para Nutrição Enteral Mínima em doentes ventilados
- ▶ Indicado para doentes com gastrostomia.

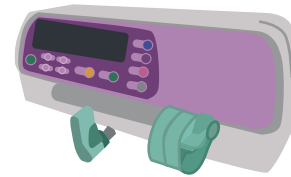
VANTAGENS

- ▶ Mais fisiológica do que a alimentação contínua (assemelha-se ao padrão alimentar)
- ▶ Promove a independência e mobilidade do doente;
- ▶ Mais económica (não requer bombas de infusão)
- ▶ Fácil de administrar com seringas ou por gravidade
- ▶ Mantém a sensação de fome e saciedade
- ▶ Equipamento de infusão fácil de transportar.

DESVANTAGENS

- ▶ Menos tolerada no intestino delgado
- ▶ Infusões rápidas aumentam a intolerância gastrointestinal (náuseas, vômitos, distensão abdominal e diarreia)
- ▶ Não recomendada em doentes instáveis
- ▶ A capacidade gástrica limita o volume dos bólus
- ▶ Não deve ser utilizada para administração pós-pilórica

Qual escolher em recém-nascidos?



Nutrição Contínua

INDICAÇÕES

- ▶ Melhor tolerada em sondas pós-pilóricas
- ▶ Utilizada em doentes intolerantes à alimentação intermitente, ventilados ou que necessitem de débitos de infusão baixos

VANTAGENS

- ▶ Permite a administração de um volume total elevado ao eliminar períodos de jejum
- ▶ Promove a tolerância digestiva
- ▶ Possível redução do risco de aspiração e distensão abdominal
- ▶ Menor risco de anomalias metabólicas em doentes críticos
- ▶ Redução da termogénese alimentar
- ▶ Melhoria do controlo glicémico em doentes críticos.

DESVANTAGENS

- ▶ Menos fisiológica e limita a mobilidade do doente
- ▶ Deve ter-se especial cuidado com fórmulas onde a gordura possa estar mal emulsionada, pois pode precipitar no equipamento ou sonda, resultando em perda calórica. A perda de gordura depende mais do comprimento e posição da seringa do que do tipo de infusão.